

## O limite da liberdade de expressão nas mídias sociais

Bruno Nunes Kamogawa – [brunokamogawa@yahoo.com.br](mailto:brunokamogawa@yahoo.com.br)

Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG

MBA Comunicação Empresarial e Mídias Digitais

Turma CMGYN002 - Goiânia-GO

### Resumo

A evolução dos meios de comunicação e sua utilização implicaram na criação de novas formas de ação e interação social, reforçadas pelo aumento do direito ao acesso as informações e liberdade de expressão. Contudo, no sentido inverso a este novo cenário digital marcado pela pluralidade sociocultural e novas formas de relacionamento do indivíduo com o coletivo e consigo mesmo, discursos de ódio com diferentes motivos e intensidades proliferaram-se nas redes sociais com cada vez maior incidência no cenário nacional e internacional. A metodologia deste artigo foi fundamentada na pesquisa de fontes bibliográficas procurando abordar os aspectos necessários para a compreensão do conceito de liberdade de expressão, assim como sua manifestação no âmbito das mídias sociais. A pesquisa documental também foi utilizada com o intuito de investigar dados obtidos a partir de postagens que registram fatos e/ou acontecimentos sobre a temática analisada.

Palavras chave: Liberdade de Expressão. Meios de Comunicação. Redes Sociais. Discurso de Ódio.

### 1- Introdução

O desenvolvimento dos meios de comunicação está entrelaçado à instalação e evolução das sociedades modernas, nas quais o acúmulo e difusão de informações tornaram-se essenciais. Neste sentido, o homem comum passou, mesmo que precariamente, a ter acesso à informação antes restrita e controlada pela Igreja Católica, elites políticas e governos.

Deste modo, o advento da imprensa possibilitou, segundo John Thompson (2001, pág.65) ao indivíduo conhecer “fatos acontecidos em lugares os mais distantes da Europa – lugares que ele certamente nunca iria visitar”. Assim, de acordo com Thompson, “ajudou a criar a percepção de um mundo de acontecimentos muito

distantes do ambiente imediato dos indivíduos, mas que tinham alguma relevância potencial para suas vidas”. (idem, ibidem)

A partir deste ponto, os acontecimentos domésticos foram inseridos nos conteúdos de jornais e folhetins, fato este que despertaram o interesse do público e os questionamentos sobre, principalmente, decisões políticas. A censura das autoridades governamentais, afirma John Thompson “estimulou também o interesse público por notícias atualizadas sobre as atividades políticas internas”. (idem, ibidem)

Neste contexto, a imprensa independente, reforçada por ideais liberais, influenciou diretamente na formação de um estado moderno através da divulgação de informações com a mínima interferência possível do estado. “Garantias legais de liberdade de expressão foram sendo adotadas por vários governos europeus, de tal maneira que pelo fim do século XIX a liberdade da imprensa tinha se tornado uma questão constitucional...”.

Assim, com o desenvolvimento dos estados democráticos, o indivíduo passou a exigir o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar e demais valores associados a uma sociedade moderna. De acordo com a carta de direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), ser “cidadão” significa ser súdito e soberano; onde todos os homens são iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo e cor.

Um pressuposto essencial, neste sentido foi à liberdade de expressão e o acesso à informação, sem os quais o homem não pode ser considerado um verdadeiro cidadão em toda a plenitude deste conceito. Baseado nesta relação, a mídia está direta e indiretamente ligada ao exercício da cidadania e no desenvolvimento do processo de socialização, pois influenciou e foi influenciada pelas transformações sócio-políticas deste ambiente.

Tal argumento é reforçado no Brasil após o fim da Ditadura Militar, quando, segundo José Murilo de Carvalho, os direitos civis como a liberdade de expressão, de imprensa e de organização foram recuperados. Com a elaboração da nova Constituição Federal de 1988, tais direitos foram ampliados e assegurados com premissas essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Partindo de um contexto teórico, os meios de comunicação estão enraizados nos pilares de um estado democrático contemporâneo, onde exercem influência na formação de indivíduos, difusão de ideias e concepções do cotidiano. “... o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. ” (ibidem, pág. 28)

## **2- Novos padrões de interação social**

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, os padrões de interação social foram alterados de forma significativos. Segundo John B. Thompson, “o uso dos meios de comunicação proporciona assim novas formas de interação que se estendem no espaço (e talvez também no tempo), e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face”. (idem, ibidem)

Desta forma, é crescente o uso da chamada “interação mediada”, a qual, segundo o autor, implica na utilização “de um meio técnico que possibilitam a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situadas remotamente no espaço, no tempo ou em ambos” (ibidem, pág.121). Assim, a evolução dos meios de comunicação possibilitou o surgimento de novos tipos de “ação à distância” cujas consequências ultrapassaram os limites proporcionados pela interação face a face.

Em um ambiente constituído por múltiplas formas de transmissão da mídia, o produtor tem a possibilidade de difundir uma mensagem de forma continua a um número indefinido de receptores sem a restrição do espaço ou tempo. Deste modo, a informação poderá ser acessada mesmo distante de seu ponto de origem e a qualquer momento.

Após a recepção da mensagem através da mídia, os indivíduos, afirma Thompson (ibidem,151) “comumente as discutem com outros em seus ambientes sociais imediatos, e os pontos de vista e ações dos outros podem influenciar seu próprio comportamento”. Baseado neste argumento, pode-se considerar que os meios de comunicação desempenham um importante papel na transmissão de informações que por consequência resultam e influenciam na formação de novas concepções a respeito de determinado assunto.

Neste ambiente midiático, o desenvolvimento dos meios de comunicação, em especial a internet, proporcionou um avanço na difusão de informações superando os limites físicos e permitindo o acesso de uma infinidade de conteúdos por receptores e produtores de forma globalizada. A visibilidade, antes restrita a presença de um indivíduo em determinado local, foi exponencialmente elevada pelo uso da mídia e novas tecnologias empregadas neste sentido.

Segundo John Thompson (ibidem, 119), “com o desenvolvimento dos meios de comunicação, como as formas iniciais da imprensa, os governos políticos tiveram de se preocupar cada vez mais com sua apresentação diante de audiências que não estavam fisicamente presentes”. Este novo fenômeno possibilitou também ao público a difusão de ideais, a interatividade com outros membros da sociedade e por resultado, onde um simples indivíduo passa a ser reconhecido ou criticado por suas ideias, comportamento ou atitudes.

O acesso a informações e a rápida difusão das mesmas tornaram-se parte do cotidiano da sociedade, na qual a visibilidade proporcionada pelos meios de comunicação ocasionou transformações em âmbito público, privado e individual. Segundo Pollyana Ferrari (2003, pág. 46), “a internet chegou para ficar, não é uma moda passageira e não haverá retrocesso. Jamais os usuários de e-mail voltarão a escrever cartas e deslocar-se até o correio para postá-las”.

De acordo com Bernardo Kucinski (2004, pág72), “a combinação da digitalização com os satélites de comunicação e a telefonia celular permite que cada homem, em qualquer parte do planeta, esteja acoplado a uma rede mundial de comunicações públicas e pessoais”. Neste contexto, a chamada sociedade da informação possui uma diversidade de instrumentos para o acesso de notícias e dados, os quais poderão interferir no modo como são desenvolvidas suas atividades pessoais e profissionais.

### 3- Cidadania e internet

A crescente utilização da Internet como ferramenta para o acesso de informações atualizadas possibilitou ao cidadão interagir e compartilhar suas ideias e opiniões com os demais cidadãos, sem limite de fronteiras físicas. “O indivíduo tem, agora, o poder de escolher as redes em que quer participar e qual o grau de participação e de investimento que pretende”. (NEVES, 2010, p.147)

Devido ao caráter descentralizado, aberto e coletivo da Internet, esta mostrar-se com um potencial considerável para o exercício da cidadania; uma vez que permite através canais ou ferramentas (sites, redes sociais, aplicativos, dentre outros), o compartilhamento, a colaboração e a ação coletiva sem restrições. Contudo, comenta Barbará Neves, citando Castells, “é, no entanto, importante não esquecer que a Internet é um modelo sócio técnico, é uma rede que pode ser utilizada de modo positivo ou negativo” (NEVES, 2010, p. 149).

Neste mundo virtual pluralizado e desterritorializado, o qual serve de plataforma para a projeção do ser humano com múltiplas possibilidades, obviamente aspectos negativos tendem a aparecer potencializados através da internet. Assim, a utópica e frágil tolerância ao ‘diferente’ é substituída por “...sentimentos de discriminação, de preconceitos, de crenças distorcidas e de estereótipos, isto é, de imagens do outro que são fundamentalmente errôneas”. (DA SILVA, 200, pág.95)

Segundo Júlio César Casarin Barroso Silva, tal premissa traz a reflexão sobre “o problema da tolerância para com os intolerantes”. “Mais especificamente, nosso interesse primordial diz respeito à conveniência de se estender a liberdade de expressão a discursos com conteúdo intolerante”. (SILVA, 2015)

Esta preocupação torna-se ainda mais relevante quando levamos em conta a potencialização do direito a qualquer indivíduo de se expressar livremente através do uso de ferramentas para difusão de conteúdo por meio da internet, fato criticado pelo escritor e filólogo Umberto Eco. “... as redes sociais dão o direito a palavra a uma ‘legião de idiotas’, que antes falavam em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade”, diz (ECO, 2015).

Contudo, alerta Eco, em declaração dada no dia 10 de junho de 2015, durante o evento em que recebeu o título de doutor *honoris causa* em Comunicação e Cultura na Universidade de Turim, norte da Itália, “a TV fez com que o idiota da aldeia se sentisse em um patamar superior, e a Internet elevou ainda mais essa situação”. “Normalmente,

eles [os imbecis] eram imediatamente calados, mas agora eles têm o mesmo direito à palavra de um Prêmio Nobel”, completou. (Idem, ibidem)

Diante deste contexto social, a denominada “legião de idiotas” legitima-se através de um discurso de ódio, o qual por sua vez é considerado como elemento inibidor da liberdade de expressão. “O discurso do ódio se compõe de todas as formas de expressão que propagam, incitam, promovem ou justificam o ódio racial, a xenofobia, a homofobia, o antissemitismo e outras formas de ódio baseadas na intolerância”. (SANTOS e LUNA, 2015, pág. 126)

#### 4- Casos emblemáticos

Ao final do processo eleitoral de 2010, nordestinos foram discriminados nas redes sociais após vitória de Dilma Rouseff, com um número significativo de votos nas regiões Norte e Nordeste do país. Estas manifestações foram amplamente divulgadas e compartilhadas no Twitter, através de comentários como:

- *"Essa Dilma é uma maldita, e o pior que aquele povo do Nordeste vai votar nela e infelizmente ela vai ganha (sic)";*
- *"A votação da Dilma no Nordeste mostra o quanto é importante para o PT a bolsa come e dorme e faz filho dada aos nordestinos!";*
- *"Nordestista (sic) não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado";*



**mayarapetruso** Mayara Petruso

Nordestista não é gente, faça um favor a Sp, mate um nordestino afogado!

2 hours ago



**mayarapetruso** Mayara Petruso

PRA QUE SER BONZINHO? VAMOS SER TERRORISTAS E SEM GRAU DE ESCOLARIDADE, SÃO OS REQUISITOS NECESSARIOS PRA SER PRESIDENTE DESSA MERDA DE BRASIL

2 hours ago

Comentário da estudante de direito Mayara Petruso no Twitter (Fonte: UOL)

Em relação ao último comentário, conforme noticiado no site UOL no dia 16 de maio de 2012, houve a intervenção da justiça quanto ao conteúdo do mesmo, conforme fragmento abaixo:

*“A estudante de direito Mayara Petruso foi condenada nesta quarta-feira (16) por postar mensagens preconceituosas contra nordestinos no Twitter na época das eleições de 2010. A justiça estabeleceu que ela ficasse presa por um ano, 5 meses e 15 dias. No entanto, a pena foi convertida em prestação de serviços comunitários e pagamento de multa.*

*Segundo a juíza, o MPF (Ministério Público Federal) denunciou a estudante por crime de discriminação ou preconceito de procedência nacional com base no artigo 20 da Lei nº 7.716/89. ” (Site UOL Notícias > Tecnologia – 16/05/2012)*

A utilização de redes sociais para a difusão do racismo e discriminação, mais uma vez foi notada quando a jornalista Maria Júlia Coutinho, conhecida como “Maju”, foi alvo de comentários racistas na página do Jornal Nacional no Facebook, em posts publicados no dia 3 de setembro de 2015, como:

- *“A tela da minha TV está preta? ” / “Em terra de preto, quem come banana é rei”*
- *“Ligo a tv para assistir e me deparo com essa espécie de negra sou obrigado a mudar de canal”*





**Comentários racistas na página do Jornal Nacional (Fonte: G1)**

Segundo o portal G1, em notícia publicada no dia 10 de dezembro de 2015, o Ministério Público havia identificado quatro suspeitos de postar as ameaças e ofensas racistas contra a jornalista.

*“O Ministério Público de São Paulo conseguiu identificar integrantes pelo menos quatro grupos na internet suspeitos de publicarem ameaças racistas contra a jornalista Maria Julia Coutinho, a Maju. O relatório da Promotoria lista mensagens postadas na página do Facebook do Jornal Nacional contra a apresentadora, e sustentou os 25 pedidos de busca e apreensão cumpridos em oito estados nesta quinta-feira (10).”* (Portal G1> São Paulo, 2015)

Em outro caso de repercussão nacional e internacional, a participante Valentina Schulz, de 12 anos, do programa *Masterchef Júnior* (exibido no canal de TV aberta Band) foi vítima de comentários em redes sociais de cunho sexual com incitações a pedofilia como: *“Sobre essa Valentina: se tiver consento, é pedofilia?”*. O evento causou o repúdio tanto da emissora, dos pais da jovem e dos jurados do programa.



Comentários com cunho sexual sobre a participante Valentina (Fonte: IG)

Em entrevista ao portal IG, os pais preferiram não entrar com ações na justiça, mas comentaram a preocupação sobre o caso:

*“A gente já tinha chamado uma pessoa para tomar conta do Twitter dela porque estávamos preparados para o assédio e as consequências possíveis, mas não imaginávamos encontrar tarados”, disse o pai, Alexandre, ao portal. “Teve gente que pediu que ela mandasse foto nua.” (Portal IG >Delas>Filhos. 21/10/2015)*

## 5- Considerações



A liberdade de expressão é assegurada conforme determina o artigo 5º da Constituição Brasileira, no qual todos são livres para manifestar seus pensamentos e opiniões independente de censura ou licença. Tais prerrogativas, dentro de um país democrático, são intimamente ligadas ao desenvolvimento dos meios de comunicação.

Neste contexto, a Internet através de sites, blogs e principalmente mídias sociais estendeu o acesso a informações e com isso contribuiu para a difusão de diversas opiniões e ideologias, agora sem impedimentos físicos ou culturais.

Entretanto, dentro de uma sociedade midiaticizada, aspectos negativos da natureza humana também são potencializados através dos mesmos caminhos e pelas mesmas ferramentas, calcados no direito à “liberdade de expressão”, sem medir ou se importar com os danos materiais, físicos ou morais decorrentes destas violações.

Neste sentido, expressões de ódio, racismo e pedofilia, dentre outros são vistos com uma frequência preocupante especialmente nas mídias sociais, sem preocupação dos autores quanto à violação dos direitos do cidadão quanto a sua imagem, intimidade ou direito de se manifestar sobre qualquer tema. Uma clara violação dos direitos assegurados pela Constituição Brasileira e reforçados pelo Marco Civil da Internet.

Entretanto, ainda enfrentamos um dilema ideológico, histórico e jurídico quanto à determinação de limites para a liberdade de expressão sem recorrer a ferramentas de censura, mas deixando claras as consequências e responsabilidades do indivíduo que a utilizada enquanto cidadão.

## **6- REFERÊNCIAS**

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

DA SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

ISRAEL, Shel. **A era do Twitter**. São Paulo. Editora Campos: 2010

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na virtual**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MORAES, Dênis de. **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MORGADO, Isabel Salema e ROSAS, António (Orgs.). **Cidadania Digital**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

RAMALHO, José A. **Mídias Sociais na Prática**. São Paulo: Campus, 2010.

SANTOS, Gustavo Ferreira Santos e LUNA, Nevita Maria Pessoa de Aquino Franca. **Limites entre a liberdade de expressão e o discurso do ódio: controvérsias em torno das perspectivas norte-americana, alemã e brasileira**. Revista Científica Internacional. Nº 1, volume 10, artigo nº 5, Janeiro/Março 2015.

SILVA, Júlio César Casarin Barroso. **Liberdade de expressão e expressões de ódio**. São Paulo, Revista Direito GV, 2015. em <http://dx.doi.org/10.1590/1808-2432201503>

THOMPSON, John. **Mídia e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## NOTÍCIAS - LINKS

### TERRA

REDES sociais deram voz à legião de imbecis, diz Umberto Eco. Terra Notícias, 2015. em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/redes-sociais-deram-voz-a-legiao-de-imbecis-diz-umberto-eco,6fc187c948a383255d784b70cab16129m6t0RCRD.html>

### IG

"Estávamos preparados para assédio", diz pai de menina do "MasterChef Junior", Portal IG, 2015, em:

<http://delas.ig.com.br/filhos/2015-10-21/estavamos-preparados-para-assedio-diz-pai-de-valentina-do-masterchef-junior.html>

### Globo

Maria Júlia Coutinho, a Maju, é vítima de comentários racistas no Facebook. G1>Pop&Arte, 2015, em:

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/07/maria-julia-coutinho-maju-e-vitima-de-racismo-no-facebook.html>

## UOL

Justiça condena universitária por preconceito contra nordestinos no Twitter. UOL Notícias>Tecnologia, 2012, em:

<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/05/16/justica-condena-universitaria-por-preconceito-contra-nordestinos-no-twitter.htm>

## GLOBO

MP identifica 4 grupos suspeitos de postar ameaças racistas contra Maju. G1>São Paulo, 2015, em:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/mp-identifica-4-grupos-suspeitos-de-postar-ameacas-racistas-contra-maju.html>

## ANEXOS

### **Redes sociais deram voz a legião de imbecis, diz Umberto Eco**

*Segundo escritor, 'idiotas' têm o mesmo espaço de Prêmios Nobel*

(Site Terra - 11 jun2015,20h20, atualizado às 20h23)

Crítico do papel das novas tecnologias no processo de disseminação de informação, o escritor e filólogo italiano Umberto Eco afirmou que as redes sociais dão o direito à palavra a uma "legião de imbecis" que antes falavam apenas "em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade".

A declaração foi dada na última quarta-feira (10), durante o evento em que ele recebeu o título de doutor honoris causa em comunicação e cultura na Universidade de Turim, norte da Itália.

"Normalmente, eles [os imbecis] eram imediatamente calados, mas agora eles têm o mesmo direito à palavra de um Prêmio Nobel", disse o intelectual.

Segundo Eco, a TV já havia colocado o "idiota da aldeia" em um patamar no qual ele se sentia superior. "O drama da Internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade", acrescentou.

O escritor ainda aconselhou os jornais a filtrarem com uma "equipe de especialistas" as informações da web porque ninguém é capaz de saber se um site é "confiável ou não".

-----

## "Estávamos preparados para assédio", diz pai de menina do "MasterChef Junior"

(Site IG – 21/10/2015) Por Patrícia Moraes , editora-executiva de lifestyle \*

*Participante de 12 anos chegou aos trending topics do Twitter e foi mencionada em comentários pedófilos. Apesar de preparados para o sucesso da menina, os pais ficaram surpresos: "Não esperava tarados"*

O assédio em torno de uma participante de 12 anos do "MasterChef Junior", na Band, levantou algumas questões sobre a exposição de menores de idade na TV: como lidar com os comentários nas redes sociais, agir em relação a eles e explicar para as crianças assuntos como pedofilia, bullying e tantos outros.

Cecília Zylberstajn, psicóloga pela PUC-SP, psicodramatista e psicoterapeuta de adolescentes e adultos explica que, em casos semelhantes, todo cuidado é pouco. "Quando a criança é exposta nas mídias dessa forma não se pensa nos riscos e é difícil imaginar que algo assim pode acontecer. A internet virou diário e as pessoas acham que podem falar o que querem, qualquer coisa é só apagar depois. Se esse acontecimento chega até a criança, ela pode ter uma série de reações difíceis de prever, é parecido com aquelas que sofrem bullying, elas podem entrar em depressão, ter crises de ansiedade ou menosvalia".

### Torcida pela menina

Durante o programa, inúmeros tuítes relacionados à criança surpreenderam a menina, como "você é linda" e "estamos torcendo por você". A hashtag #timevalentina chegou a ser um dos assuntos mais comentados no Twitter.

"Ela respondeu a todos, ficou feliz com a torcida e por ter chegado aos trending topics logo na estreia", contou Alexandre, pai da participante, ao iG Delas, nesta quarta-feira (21). "Estamos muito felizes porque ela tem jeito para cozinha e está adorando essa repercussão boa, aparecer no jornal", completa ele.

### Posicionamento da emissora

Na noite desta quarta-feira, a Band, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que "repudia e lamenta" o que classificou como "manifestações de extremo mau gosto". Veja o comunicado na íntegra: "A Band repudia e lamenta essas desagradáveis manifestações de extremo mau gosto. O foco do programa é o talento das crianças, e nem de longe, há qualquer provocação a esse tipo de estímulo."

## Pais de atitude

Alguns outros comentários, no entanto, foram blindados pela família, que decidiu poupá-la dos conteúdos criminosos, por exemplo. Apesar de ter psicólogos à disposição para orientações oferecidos pela emissora, os pais decidiram sozinhos como agiriam nessas circunstâncias. "A gente já tinha chamado uma pessoa para tomar conta do Twitter dela porque estávamos preparados para o assédio e as consequências possíveis, mas não imaginávamos encontrar tarados. Teve gente que pediu que ela mandasse foto nua", mostra-se surpreso o publicitário. Segundo Alexandre, a menina é poupada desses pedidos. "Ela só vê o que a gente permite. Os outros conteúdos são responsabilidade dessa outra pessoa, que bloqueia esses usuários imediatamente. Ela não está sendo afetada", garante o pai. A reportagem preferiu ocultar o nome da concorrente para não a expor ainda mais.

Os pais da chef mirim tomaram, por enquanto, a decisão de não acionar judicialmente ninguém. "A gente até pensou que, logo mais, vão surgir haters (odiadores) torcendo por outros participantes. O programa está no começo e, até o momento, estamos controlando isso", diz Alexandre. Muitos internautas se revoltaram e usaram as redes também para denunciar e debater o assunto.

## Quando é hora de denunciar?

Para a psicóloga, o problema pode sair do controle e precisa ser exposto e denunciado para que haja alguma possibilidade de mudança. "Os pais tem que fazer o que é cabível judicialmente, algo que alguém faz contra a gente não pode ser desfeito, mas pode ser cobrado. Com essa atitude, de alguma maneira, o sentimento de estar indefeso e inútil passa a ser um sentimento de justiça feita. As pessoas não pensam antes de fazer qualquer comentário na internet, acham que o máximo que pode acontecer é ter que excluir o comentário e não é bem assim. Precisamos, como sociedade, abrir um espaço para discussão desse tipo de assunto para tentar evitar que situações como essas continuem acontecendo".

## Riscos da internet

"A internet abre muitas portas para as redes de pedofilia. Os pedófilos se valem de um pseudoanonimato para instigar esse tipo de conduta. A internet encoraja a pessoa a falar, instiga a escrever o que se passa na cabeça. Mesmo quem não tem o perfil de pedófilo e não tem a intenção de fato de praticar o crime, é culpado pela maneira que se manifesta

e isso se eterniza. Dizer que não sabia que (escrever comentários com teor de pedofilia) era crime é irrelevante. É crime e há punição", diz a advogada Alessandra Borelli, diretora da Nethics Educação Digital.

O grande inimigo da segurança na rede, de acordo com o especialista, é o anonimato

Atenção

Segundo o artigo 241-D do Estatuto da Criança e do Adolescente, aliciar, assediar, instigar ou constranger, por qualquer meio de comunicação, criança, com o fim de com ela praticar ato libidinoso dá pena de um a três anos de reclusão mais multa.

Dra. Alessandra orienta como deve ser feita a denúncia: "Preserve as provas, fazendo ata notarial do conteúdo da internet, procure ajuda de um advogado especialista no assunto ou uma delegacia especializada em crimes digitais. O advogado é mais ágil e vai conseguir o IP daquele comentário e com esse número é possível chegar ao autor."

"Daqui a meses, isso vai ser passado"

Alexandre complementa que partiu da filha, " vaidosa e que não gosta de cozinhar coisas convencionais como arroz e feijão", participar de um reality show na televisão. Por isso, os pais dão apoio apesar de tamanha exposição. "Ela faz teatro, ginástica olímpica e tem facilidade para cozinhar. A estimulamos a fazer tudo que ela tem vontade e sabemos que, como ela ainda é criança, esse programa vai ser só mais uma experiência no meio de tantas outras na vida dela. Daqui a meses, isso vai ser passado", acredita.

\*Colaboraram Luciana Franca e Larissa Sant'Ana

---

## **Maria Júlia Coutinho, a Maju, é vítima de comentários racistas no Facebook**

(03/07/2015 17h25 - Atualizado em 15/07/2015 17h23) - Do G1, em São Paulo

*Internautas postaram na página do Jornal Nacional na noite de quinta. 'Beijinho no ombro', escreveu jornalista ao responder comentário agressivo.*

A jornalista Maria Júlia Coutinho foi alvo de comentários racistas na página do Jornal Nacional no Facebook, em post publicado na noite de quinta-feira. Alguns internautas escreveram comentários racistas no post que tem uma foto de Maju, e várias pessoas saíram em defesa dela.

No Twitter, ela respondeu um comentário agressivo de um internauta. Ela deu um reply e escreveu apenas: "Beijinho no ombro".

William Bonner e Renata Vasconcellos gravaram um vídeo postado no Facebook em que dão um recado, com a equipe do JN. Eles mostraram um cartaz e gritaram a "SomosTodosMaju". No Twitter, a hashtag #SomosTodosMajuCoutinho chegou ao topo dos tópicos mais comentados.

Em dezembro, Maju passou a informar a previsão do tempo no Hora 1, mas de uma forma diferente, mais conversada, como se estivesse na sala do espectador. Desde 27 de abril, está no Jornal Nacional.

-----

## **Justiça condena universitária por preconceito contra nordestinos no Twitter**

(16/05/2012 17h22) Do UOL, em São Paulo

A estudante de direito Mayara Petruso foi condenada nesta quarta-feira (16) por postar mensagens preconceituosas contra nordestinos no Twitter na época das eleições de 2010. A justiça estabeleceu que ela ficasse presa por um ano, 5 meses e 15 dias. No entanto, a pena foi convertida em prestação de serviços comunitários e pagamento de multa.

Após a vitória de Dilma Rousseff no pleito realizado em 2010, a jovem postou "Nordestisto [sic] não é gente. Faça um favor a SP: mate um nordestino afogado". Segundo a Vara Federal Criminal em São Paulo, a acusada confessou ter publicado as mensagens e que o verdadeiro motivo do conteúdo foi o resultado das eleições da presidente Dilma, que teve grande votação na região nordeste do país.

Apesar de toda repercussão, ela disse à justiça que não tinha intenção de ofender ninguém, que não é preconceituosa e que estava arrependida do que fez.

Entenda o caso

"M. [a justiça não cita diretamente o nome da acusada] pode não ser preconceituosa; aliás, acredita-se que não o seja. O problema é que fez um comentário preconceituoso. Naquele momento a acusada imputou o insucesso eleitoral (sob a ótica do seu voto) a pessoas de uma determinada origem. A palavra tem grande poder, externando um pensamento ou um sentimento e produz muito efeito, como se vê no caso em tela, em que milhares de mensagens ecoaram a frase da acusada", afirma Mônica Camargo, juíza federal responsável pelo caso.

Segundo a juíza, o MPF (Ministério Público Federal) denunciou a estudante por crime de discriminação ou preconceito de procedência nacional com base no artigo 20 da Lei nº 7.716/89.

Na transcrição da íntegra do julgamento (disponível em PDF), a acusada tentou se defender alegando que postou o comentário apenas por motivação política. "Eu tinha

como candidato o José Serra, foi coisa do momento, como num jogo entre dois times, um jogador diz: 'Vou matar o Corinthians', é coisa de momento. Não sou preconceituosa, não faço discriminação."

Mayara alegou que após o ocorrido trancou o curso na faculdade de direito e que atualmente trabalha em uma empresa de telemarketing.

-----

## **MP identifica 4 grupos suspeitos de postar ameaças racistas contra Maju**

(10/12/2015 19h38 - Atualizado em 10/12/2015 20h20) Do G1 São Paulo

*Relatório lista 12 usuários do Facebook e mensagens relacionadas a eles. Operação cumpriu mandados de busca e apreensão e ouviu suspeitos.*

O Ministério Público de São Paulo conseguiu identificar integrantes pelo menos quatro grupos na internet suspeitos de publicarem ameaças racistas contra a jornalista Maria Julia Coutinho, a Maju. O relatório da Promotoria lista mensagens postadas na página do Facebook do Jornal Nacional contra a apresentadora, e sustentou os 25 pedidos de busca e apreensão cumpridos em oito estados nesta quinta-feira (10).

O MP acredita que a operação para apreender provas, como computadores e celulares, por crimes de racismo contra a apresentadora é "a ponta do iceberg" em relação a grupos em redes sociais que fazem ameaças contra negros. O promotor Christiano Santos diz que a "situação é ainda mais grave". Os suspeitos foram levados até o MP de cada região, onde foram ouvidos. Entre eles está um adolescente de 16 anos, que mora no interior de Goiás.

O crime aconteceu em julho deste ano, quando a apresentadora foi alvo de ataques racistas nas redes sociais. À época, no Jornal Nacional, Maju falou sobre a importância de combater o preconceito e agradeceu os apoios que recebeu. "Eu falei isso: os preconceituosos passam e a Majuzinha passa", afirmou. William Bonner acrescentou: "Somos todos Maju, né, Renata?". A apresentadora Renata Vasconcellos completou: "Somos todos Maju. Hoje e sempre".

### Relatório

O relatório elaborado pelo MP usou dados fornecidos pelo Facebook, além de cadastros de e-mails e telefones, para identificar os suspeitos dos ataques racistas no dia 3 de julho e os grupos aos quais eles faziam parte. Até o momento, 12 suspeitos foram identificados pela Promotoria.



Em alguns casos, eles eram administradores dos grupos ou mantinham mais de um perfil falso na rede social, conhecidos como "perfil fake". Para cada um deles, o MP faz uma relação com as mensagens racistas publicadas contra a jornalista Maria Júlia Coutinho. Apenas para um usuário o MP não encontrou a relação com os grupos, segundo o documento.

Algumas páginas foram desativadas, mas o cruzamento de informações ajudou na identificação dos autores da conta. Além dos quatro grupos já identificados pelo Ministério Público de envolvimento com os ataques preconceituosos contra a apresentadora, o relatório cita outros grupos que também têm como objetivo "atacar".

Um dos usuários identificados chegou a escrever que estava com saudades de postar ofensas, maldições e coisas negativas para os outros curtirem.

## Depoimentos

Na manhã desta quinta-feira, um dos investigados pela participação dos ataques racistas que prestaram depoimento foi o auxiliar de produção Kaique Batista, de 21 anos. O MP, com o apoio da Polícia Militar, foram à casa dele, na Zona Norte de São Paulo, para buscá-lo e apreenderam também um computador.

Kaique disse que não publicou nada no seu perfil em uma rede social. "Não, meu grupo não. Agora, o grupo que publicou, eu sei quem foi. E eu vou falar", disse o jovem. Questionado se iria entregar quem cometeu os crimes, disse: "Lógico. Não vou segurar o rojão de ninguém.". Ele é um dos administrados de um dos grupos do Facebook investigados pela Promotoria.

Durante o depoimento, com duração de quatro horas, o auxiliar de produção apontou os grupos que conhece e que escrevem mensagens racistas nas redes sociais. O promotor Christiano Jorge Santos confirmou que é possível o envolvimento de mais pessoas e que outros suspeitos foram identificados pelo MP.

"Nós estamos detectando existência de grupos que não só fazem ataques virtuais, mas também se organizam para realização de atos de violência física, ataques a pessoas negras, ataques a homossexuais, e a membros de grupos rivais".

Mesmo prestando depoimento, Kaique Batista continua sendo investigado pela Promotoria sobre as ameaças racistas. Ele disse que, na internet, as pessoas se envolvem nesses crimes porque consideram a rede uma terra sem lei. Já o promotor discorda e explica que, identificados, os agressores deverão responder pelos crimes de injúria, racismo e organização criminosa.

"Podemos pensar em penas que vão variar de dois a cinco anos no caso de racismo, de um a cinco anos no caso de injúria, um a três anos no caso de organização criminosa. E as penas vão sendo somadas", disse o promotor Christiano Santos. Até o momento, o Ministério Público não pediu à Justiça a prisão de suspeitos pelo crime.

## Operação nacional

Os grupos investigados por ataques racistas na internet são grandes, de acordo com o Ministério Público. Só nessa fase, a Justiça determinou 25 mandados de busca e apreensão em oito estados: além de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Ceará e Amazonas.

Em Fortaleza foram apreendidos quatro celulares e um notebook. O suspeito foi convidado a prestar esclarecimentos, mas se recusou e agora vai ser notificado formalmente para conversar com os promotores. O perfil era falso e foi apagado.

“Logo em seguida a injúria que o caso veio à tona, o perfil foi desativado. Mas isso não impede, evidentemente, de se chegar, de se identificar a localização exata de onde saiu essa mensagem criminoso”, afirmou o promotor Manoel Epaminondas.

Um dos líderes dos ataques foi encontrado em sua casa, em Sorocaba, no interior de São Paulo. No celular dele os promotores encontraram outros grupos com mensagens racistas.

A polícia de Rio Verde, interior de Goiás, também cumpriu na manhã um mandado de busca e apreensão na casa de um adolescente de 16 anos. Como colaborou com as investigações e permitiu que os agentes acessassem o computador, o menor não chegou a ser apreendido.

De acordo com o delegado Adelson Vandeo, que acompanhou a operação, foram analisadas postagens feitas pelo adolescente no Facebook dele, que é privado, e ele negou que seja o autor de ofensas.

“Ele simplesmente disse que fazia parte de um grupo, que teria algumas pessoas que faziam trabalhos com áreas de tecnologia, supostamente hackers. Com isso, ele cedeu alguns dados pessoais dele e de familiares para que fosse formado um outro grupo, que foi o que acabou fazendo ofensas a algumas pessoas e instituições. Em seguida, esse grupo foi extinto”, explicou Vandeo.